



Pesquisa e Extensão para a Agricultura Familiar

no Âmbito da Política Nacional de
Assistência Técnica e Extensão Rural

Hur Ben Corrêa da Silva
Denise Cidade Cavalcanti
Alexandra Ferreira Pedroso
Editores Técnicos



2015
Ano Internacional
dos Solos

Capítulo 3

Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia do Acre (Neeacre)

Rosana Cavalcante dos Santos
Amauri Siviero

Introdução

Os conflitos e as preocupações existentes nos sistemas de produção convencional e a necessidade de se produzirem alimentos de forma sustentável são verdadeiros desafios e incentivos para a adoção de práticas agrícolas de base agroecológica.

Uma parcela de agricultores em todo o Brasil vem demonstrando que é viável a produção sustentável de alimentos no campo e na cidade, melhorando a qualidade de vida tanto de quem produz quanto de quem consome, via adoção de metodologias que respeitem princípios da natureza e dos ecossistemas. A necessidade de se produzirem e se consumirem alimentos saudáveis gera o desafio e o incentivo na adoção de métodos e práticas agrícolas de base agroecológica (SANTOS; SIVIERO; FRADE JUNIOR, 2013).

Os sistemas de produção agroecológicos e orgânicos florestais têm sido apontados como solução agroecológica e social viável para a agropecuária na Amazônia e em outras regiões tropicais úmidas do mundo. O modelo de agricultura de base agroecológica consiste na adoção de um conjunto de práticas agrícolas alternativas, de produções agropecuárias sustentáveis, que respeitem as dimensões ecológicas, sociais e culturais, bem como as econômicas e políticas. A expansão do mercado de produtos agroecológicos deve-se, em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, degradação do meio ambiente e crescente exigência dos consumidores por produto saudável e livre de agrotóxicos e/ou geneticamente modificados (MATTOS et al., 2006).

Nesse sentido, o lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção de Orgânicos (Planapo), lançado recentemente, em 17 de outubro de 2013, é um marco histórico, tendo como objetivo fundamental e premente o estabelecido pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo): “Integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológi-

ca, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis”.

No Acre, a pequena propriedade agrícola familiar apresenta importante participação no setor primário, representando 74% dos estabelecimentos. A oferta de mandioca, frutas, hortaliças típicas da região e alimentos processados acontece pela pequena produção agrícola familiar local. Paralelamente, o processo de globalização dos mercados, deflagrada nos anos 90, fez chegar alimentos de primeira necessidade ao Acre a preços menores do que o custo de produção local. Esse processo gerou desestímulo à produção local convencional de alimentos de primeira necessidade. Estes passaram a ser importados de outras regiões do País por atacadistas locais (ACRE, 2006; MACIEL, 2012).

A maioria dos agricultores familiares do Acre, por falta de retorno financeiro ao empreendimento agrícola, devido à concorrência desleal praticada pelos atacadistas, renunciam ao emprego de insumos agrícolas, como máquinas e equipamentos pesados, adubos, corretivos e agrotóxicos. Logo, o tipo de agricultura praticada por milhares de agricultores no estado está em sintonia com a maioria dos princípios da agroecologia.

Um dos fatores que limitam a expansão da agroecologia e da produção orgânica no Acre é a grande carência de mão de obra especializada no campo, incluindo agricultores e técnicos. Observa-se ainda muita falta de conhecimento específico no setor produtivo e poucas oportunidades de capacitação no Acre nas áreas de agroecologia e produção orgânica. A simples elevação do número de pessoas capacitadas no setor favorece a expansão da agroecologia e promove a elevação da oferta de alimentos orgânicos e agroecológicos no estado (SANTOS; SIVIERO; MARTINS, 2013).

A produção agroecológica e orgânica de alimentos no Acre é uma realidade em construção. A agroecologia no estado iniciou com um grupo de agricultores do Polo Agroflorestal Benfica em 1992. A partir de meados de 1997, com a participação de agricultores, técnicos e profissionais interessados em treinamentos e capacitação na área, foi iniciado um grande movimento para implantação da agroecologia no Acre (BRASIL, 2005).

Atualmente o estado conta com 54 agricultores orgânicos cadastrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), somando uma área de 20.403 ha de agricultura ecológica, sendo a área de extrativismo de castanha e outros estimada em 20.000 ha. Os produtos agroecológicos e orgânicos são provenientes de roçados, quintais agroflorestais, hortas e pomares de pequenas propriedades agroecológicas e são comercializados no mercado de Rio Branco, na Feira de Produtos Orgânicos de Rio Branco (FPORB), criada em 1998 (BRASIL, 2007; MENDES, 2008).

A Fporb permite a venda direta, elimina intermediários e estreita laços entre o agricultor e o consumidor, dando referência de qualidade, rastreabilidade e localidade aos produtos agroecológicos. Os consumidores de produtos agroecológicos no Acre são bem informados sobre causas ambientais e sobre a origem dos produtos agroecológicos, são de meia idade, de ambos os sexos, possuem níveis elevados de escolaridade e adquirem os produtos na Fporb por acreditar que os alimentos são saudáveis e mais baratos (SIVIERO, ABREU; MENDES, 2008).

Importante registrar, no histórico temporal da agroecologia no Acre, que em 1999 foi criada a Associação dos Produtores Orgânicos Acre Verde (Apoav) com a instituição do selo ACRE VERDE. Em 2003, foi institucionalizada a Comissão da Produção Orgânica do Acre (CPOrg/AC) e paralelamente nasceu a Associação de Certificação Socioparticipativa da Amazônia (ACS), que auxilia na capacitação de agricultores a fim de apoiar a certificação de produtos.

No campo acadêmico, teve início em 2006 o curso de mestrado em produção vegetal na Universidade Federal do Acre (Ufac), com atividades de ensino e pesquisa em agroecologia e agrobiodiversidade. Em meados de 2010, o Instituto Federal do Acre (Ifac) inicia suas atividades no estado, oferecendo cursos de agroecologia nos Campus de Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri (SANTOS; SIVIERO, 2013).

O incentivo à educação profissional em todos os níveis de ensino, via implantação de cursos técnicos e tecnológicos em agroecologia e produção orgânica, a motivação da sociedade e a ação governamental, mediante adoção de políticas públicas específicas para o setor, são fatores essenciais para o avanço da agroecologia e da agricultura orgânica no estado, reduzindo a carência de mão de obra especializada.

O Ifac oferece cursos técnicos e tecnológicos em agroecologia na modalidade subsequente, que tem como objetivo a formação de profissionais cidadãos e cidadãs, competentes em técnica, ética e política, para a prática dos princípios agroecológicos com foco na agricultura familiar e na tradicional da Amazônia.

A importância do fomento às ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia se reflete na integração de docentes, discentes, técnicos, grupos de agricultores familiares agroecológicos e orgânicos e demais instituições de pesquisa e assistência técnica que atuam na região.

O Instituto Federal do Acre é uma instituição recente no estado, com a habilidade de estabelecer parcerias eficazes, solidárias e comprometidas com o desenvolvimento da agricultura familiar, para o fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica, considerando as diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

O Ifac exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, fazendo parte da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific), voltada para a capacitação de agricultores, trabalhadores, jovens e adultos que buscam formação profissional e/ou reconhecimento formal dos saberes adquiridos na sua trajetória de vida e trabalho.

A criação do Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia do Acre (Neeacre) e do Núcleo de Agroecologia do Vale do Juruá Cruzeiro do Sul (NAV Juruá, no âmbito da Ufac, via chamada MDA/SAF/CNPq – Edital nº 58/2010, possibilitou o fortalecimento da agroecologia no Acre com ações de ensino, pesquisa e extensão. O Neeacre é um grupo de pesquisa certificado pelo Ifac e cadastrado no CNPq com diversas linhas de pesquisa, envolvendo professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos, além de parceria com várias instituições que atuam em todo o estado (SANTOS; DIAS; SIVIERO, 2011).

Estratégias para o desenvolvimento do projeto

O Neeacre está vinculado ao Ifac, agregando diversos órgãos, instituições e grupos organizados. Cada *campus* do Ifac (nos municípios de Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, Rio Branco e Xapuri) possui um grupo de trabalho interdisciplinar para conduzir as atividades do núcleo, compreendendo a área de abrangência do projeto.

Metodologias participativas, no campo de estudos definido como pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996; MORIN, 2004), foram privilegiadas na execução das atividades. Seus princípios exigem que os pesquisadores se impliquem como atores sociais.

O grupo de trabalho, em cada *campus*, é composto pelo corpo docente e técnico vinculado aos cursos de agroecologia, agropecuária, meio ambiente, controle ambiental e cooperativismo do Ifac, com a integração de diferentes áreas do conhecimento. Cada grupo de trabalho conta ainda com representantes de discentes desses cursos, um bolsista na modalidade de apoio técnico à pesquisa, de nível médio, durante a execução do projeto, e um bolsista na modalidade de iniciação ao extensionismo, estudante de nível superior do Ifac, durante um ano. Essa equipe foi responsável pela definição da metodologia de pesquisa e extensão em agroecologia, adequadas à realidade local, com base nas diretrizes do Ifac e na legislação vigente.

Assim, em cada *campus* do Ifac foram realizadas reuniões de trabalho, fóruns, dias de campo para troca de experiências e implantação de unidades demonstrativas de sistemas agroecológicos de produção, com a participação de agroextrativistas e instituições de Ater e outras redes.

As atividades desenvolvidas foram registradas em relatório fotográfico e organizadas em acervo sistematizado. O monitoramento e a avaliação das ações tiveram como instrumento relatórios mensais elaborados pelas equipes dos *campi*.

Resultados e discussão

O Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia do Acre (Neeacre) contribuiu para ampliar a produção científica e a extensão rural com base nos princípios da agroecologia, em parceria com agroextrativistas e instituições de assistência técnica e extensão rural, tendo em vista a qualificação da educação profissional. O Neeacre também se consolidou como um grupo de pesquisa certificado pelo Ifac e cadastrado no CNPq, com diversas linhas de pesquisa e projetos em andamento, envolvendo professores, acadêmicos e técnicos, além de parceria com várias instituições que atuam em todo o estado.

O Neeacre impulsionou várias atividades para o avanço da agroecologia no estado, dentre as quais podemos citar

- a) a realização do I Seminário de Ater e Pesquisa da Região Norte, promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar, que contou com a expressiva participação das instituições de Ater, ensino, pesquisa, ONGs e sociedade civil;
- b) a realização, em parceria com a Universidade Federal do Acre, por intermédio do Núcleo de Agroecologia do Juruá (NAV Juruá), do I Simpósio Internacional de Agroecologia do Acre (site do simpósio: <<http://simposioagroecologia.org/>>), que contou com a participação de agricultores, técnicos de Ates, alunos e professores, totalizando cerca de 470 participantes;
- c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de agrobiodiversidade de quintais urbanos, periurbanos e ribeirinhos em Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Xapuri e Sena Madureira;
- d) o resgate, a caracterização e a multiplicação de variedades crioulas de feijão e caupi no município de Sena Madureira e Rio Branco;
- e) o aproveitamento de resíduos de feira livre para compostagem.

A participação em eventos de capacitação, viagens técnicas, dias de campo e intercâmbios que possibilitaram a equipe do Neeacre melhor qualificação, considerando as práticas tradicionais e as inovações tecnológicas na perspectiva agroecológica a recente criação do Centro Vocacional Tecnológico de Referência em Agroecologia e Produção Orgânica do Acre

(CVT Agroecologia Acre) em parceria com o Núcleo de Agroecologia do Juruá (NAV Juruá), por meio da Chamada MCTI/MEC/Mapa/CNPq Edital nº 46/2012, sob a liderança do Ifac.

Considerando o panorama apresentado, podemos concluir que o Núcleo de Estudos e Extensão de Agroecologia no Acre - Neeacre cumpriu o seu propósito, tornando-se referência como experiência bem-sucedida para o desenvolvimento rural sustentável, fundamentado nos princípios, conhecimentos e práticas da agroecologia, da produção orgânica e de base agroecológica, por meio de ações que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão em sua área de influência.

Referências

- ACRE. Governo de Estado do Acre. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre**. Fase II Documento síntese – Escala 01h25min. Rio Branco: SEMA, 2006. 365p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura e do abastecimento. Delegacia Federal do Acre. **Relatório de execução; Projeto Acre agricultura orgânica 2004**. Rio Branco, AC, 2005.
- BRASIL. Decreto nº. 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2007. Cad. 2, Seção 1, 28 dez. 2007.
- MACIEL, R. C. G. (Org.) **Diagnóstico socioeconômico dos sistemas básicos de produção familiar rural do estado do Acre (ASPF)** Período 1996/2006. Rio Branco: EDUfac, 2012. 154 p.
- MATTOS, L. M. (coord.). **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa informação tecnológica, 2006. 70 p.
- MENDES, R. Aspectos da produção agroecológica no baixo Acre. 2008. 171f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- MORIN, A. **Pesquisa-ação Integral e Sistêmica** – uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SANTOS, R. C.; DIAS, J. O.; SIVIERO, A. Center for Studies and Extension Agroecology Acre – Neeacre. In: **Tercer congreso latinoamericano de agroecología**. La Agroecología: Para Alcanzar La Soberanía Alimentaria En Un Planeta En Crisis Ambiental, Energética Y Climática. Oaxtepec, 2011.
- SANTOS, R. C.; SIVIERO, A.; FRADE JUNIOR, E. Centro de Vocacional de Referencia Tecnologica en Agroecología y Producción Orgánica del Acre, AC, Brazil. In: **IV congreso latinoamericano de agroecología**. potenciación agroecológica de la pequeña agricultura para la soberanía alimentaria y la resiliencia frente al cambio climático y la crisis económica. Lima, Peru, 2013a.
- SANTOS, R. C.; SIVIERO, A.; MARTINS, W. M. O. As mulheres e seus quintais no Acre In: I Simpósio Internacional de Agroecologia do Acre, 2013, Cruzeiro do Sul. **Anais...**, 2013b.
- SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. Evolução Histórica da Agroecologia no Acre. In: I simpósio internacional de agroecologia do Acre, 2013, Cruzeiro do Sul. **Anais...**, 2013c.
- SIVIERO, A.; ABREU, L. S.; MENDES, R. O consumo de produtos agroecológicos no Acre. In: XLVI Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 2008, Rio Branco. **Anais...** Piracicaba: SOBER, 2008, v. 22, p. 567-597.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. Cortez. São Paulo, 1996.